

“40 Vidas por Abril”

São 40 testemunhos de um país que vivia uma ditadura. São vidas antes do 25 de Abril de 1974, denúncias do que foram tempos de opressão e de luta. Assim é este «40 Vidas por Abril», um livro organizado por Carlos Ferreira e prefaciado por Jerónimo de Sousa (edição Modo de Ler).

“Pessoas como estas nunca desaparecem”, pelo que fizeram “num momento tão negro” vivido em Portugal. Assim referiu o autor, na apresentação da obra, no dia 14 de julho, na Cooperativa Árvore, no Porto. E acrescentou: “Era tão bom que este livro chegasse aos mais novos, porque isto é história, é a marca de um povo.”

Ao longo de cerca de dois anos, Carlos Ferreira reuniu 40 testemunhos de vida; pessoas que contam na primeira pessoa parte da sua história e de como viviam antes da Revolução dos Cravos. Este é um livro feito de pessoas comuns, com profissões diferentes e de estratos sociais distintos.

A Ilda Figueiredo coube falar deste livro, que “denuncia o fascismo, a exploração, a perseguição”, mas que também aborda a luta pela liberdade. “O que cá está é de um tempo tão terrível, de opressão... Muitas vezes, há quem diga que ‘era melhor noutra tempo’. Não, não era!”, frisou Ilda Figueiredo, que na sessão leu excertos de diversos testemunhos.

*Um dia destes abrir-se-ão as portas / E entraremos todos na cidade / Um dia destes teremos um domingo / E
haverá água límpida e potável*

Foi com um poema de Egito Gonçalves que Júlio Cardoso iniciou a leitura de Poemas da Resistência. A sessão terminou com uma atuação do Coral de Letras da Universidade do Porto, que interpretou, sob direção do maestro José Luís Borges Coelho, Canções Heróicas de Fernando Lopes-Graça, como “Acordai”. A sessão terminou com a canção “Grândola, Vila Morena”, um “hino” composto e cantado por Zeca Afonso.

A capa do livro é um pormenor de um quadro de António Fernando. Uma capa “belíssima” e que “bate certo com este livro, com o que está lá dentro”, sublinhou Carlos Ferreira.

Maria João Leite